

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 36 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Já aconteceu:

Decorreu no dia 19/06, na ESTG, a 1ª sessão do 2.º Workshop participativo do projeto financiado pela FCT, ShareFOREST (<https://shareforest.pt/>) - Partilhar as decisões nas florestas: metodologia participativa para o envolvimento do público e dos atores sociais na proteção e valorização das florestas em Portugal (PCIF/GRF/0050/2019). Durante a tarde deste dia, os participantes foram convidados a refletir e a discutir sobre a gestão, usos e funções dos territórios das Matas do Litoral, de forma ativa e participada.

A 2ª sessão deste Workshop decorrerá na Universidade de Aveiro, no dia 25/06/2024.



Pessoas:

A colega Teresa Eugénio está a participar na Climate Intelligence Summer School, organizada pelo Politécnico de Milão, projeto CLINT - CLIMATE INTELLIGENCE. Esta formação na área das Alterações Climáticas, Inteligência Artificial e Data Science decorre nos dias 17 a 21/06/2024, na Lake Como School of Advanced Studies, Como, Itália, no âmbito do Erasmus+ Advanced Computing Consortium.



Publicações científicas:

Vitorino, L., Antunes, R., Almeida, H., Nazarov, A., Jesus, A., Reis, J., Chornopyska, N., & Silva, P. (2023). Package Label Redesign: Spices Case-Study. *International Journal of Marketing Innovation and Strategy*, Vo I. 1, No. 2, pp. 122-130. [doi.org/10.34624/ijmis.v1i2.34183]doi.org/10.34624/ijmis.v1i2.34183.

Outras Divulgações:

“Diploma de Honor por tus **20 años** de pertenencia a la Asociación como Socio Protector”, distinción dada pela AECA.



Novedades Zona Socios AECA nº 81 - Junio 2024:

<https://asociacion.aeca.es/v4/public/estadisticas/lee/aeca/5842/14480/08f9efd80feeb9c48e99bf868abec20/>

POLITÉCNICO DE LEIRIA ESTG - Pós-Graduação em Gestão de Projetos

PROJECT MANAGEMENT TEAM CHALLENGE

Utilizando o líder dos simuladores em Gestão de Projectos - SimulTrain R

29 Junho 2024

INCLUÍDO

- Almoço
- 2 sessões de preparação (online)
 - Dia 26/06 das 19h às 21h
 - Dia 27/06 das 19h às 21h

Inscrições limitadas

20 equipas 4 pessoas por equipa

Inscrições até 25 de Junho

ESTG - Campus 2 - Cantina 2

<https://forms.office.com/e/gKZFo3Yf6>

Coordenação: Pós-Graduação em Gestão de Projetos

Notícias:

OPINIÃO

Quando os mercados e o poder político falham

de **Márcio Lopes**

Parece ser um ponto irrefutável que o problema estrutural do mercado de habitação no País assenta no desequilíbrio entre a oferta e a procura.

No início deste século, Portugal tinha 3,5 milhões de agregados familiares. No ano passado, o número foi de 4,2 milhões. Ou seja, em duas décadas, o País tem mais 700 mil agregados e, em média, com uma pessoa a menos em casa. A habitação é um elemento estruturante da vida social e reflecte as dinâmicas sociológicas da população. Nos últimos vinte anos, a população residente no País aumentou em cerca de 2,5 mil habitantes, houve cerca de 200 mil divorcios e um fluxo migratório (imigrantes menos emigrantes) de 118 mil pessoas. Apesar de Portugal ser um país de demografia envelhecida e de baixa natalidade, sociologicamente, aumentaram as tensões populacionais sobre a habitação.

Pelo lado da oferta, nos últimos vinte anos, a construção de novos fogos tem sido oscilatória. Houve uma fase crescente durante a primeira década com cerca de 900 mil novos fogos, seguida de um declínio após a crise internacional de 2008 e o período trolha onde só foram construídos 150 mil novos fogos. Lentamente, as novas construções começaram a subir a partir de 2016, mas não tem sido suficiente para satisfazer a procura.

As tensões sobre o mercado imobiliário ocorrem em vários países devido ao acentuado processo de urbanização e de fluxos migratórios. E em todo e qualquer mercado, o excesso de procura sobre a oferta torna-se uma oportunidade de entrada para os negócios lucrativos. Ao longo do tempo, os mercados acabam por se reajustar. No caso da habitação, o tempo de espera para o alojamento tem criado graves problemas sociais, indicando uma falha no mercado. E, quando há falhas de mercado, cabe ao Estado fazer intervenções correctivas. Uma das intervenções previstas é o investimento público.

Na Europa, países como Suécia, Reino Unido e Países Baixos, dedicam mais de 3% do PIB em políticas de habitação. Portugal, Espanha e Grécia gastam menos de 1% do PIB.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), há o Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, o denominado 1º Direito. Leiria tem sido um pólo de atractividade de novas populações. Segundo o Censos 2021, as freguesias mais urbanas de Leiria tiveram um aumento populacional médio de cerca de 9%, sobretudo com imigração. A Leiria urbe já tem um grave problema habitacional, mas a câmara municipal (CML) tem-se demitido da sua função correctiva. No programa do 1º Direito do PRR, Leiria executa até agora apenas 1,3 milhões de euros, 24 soluções habitacionais. A CML limita-se a licenciar novas construções a preços de elite, acentua a vulnerabilidade do direito à habitação e agrava o problema da mobilidade urbana. O que se espera do Estado é que seja parte da solução e não do problema.

Docente do Politécnico de Leiria

No caso da habitação, o tempo de espera para o alojamento tem criado graves problemas sociais, indicando uma falha no mercado

Jornal de Leiria 20/06/2024

Segue-nos nas redes sociais:

